

# ANAIS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST

ANAIS. EST. EDU. BR/CONGRESSO



## PRESERVANDO, REFORMULANDO E PRODUZINDO IDENTIDADE TEUTA NO BRASIL ATRAVÉS DA ESCOLA

Wilhelm Wachholz\*

Jefferson Schmidt\*\*

### Resumo

O sistema escolar brasileiro, quando da imigração das populações de língua alemã, era precário e, em geral, destinado às elites. Com o estabelecimento de imigrantes de fala alemã, estes, de forma associativa, construíram um sistema de escolas comunitárias que, em todo Brasil, por volta de 1920, somava 787, em 1927, 1155 e, em 1937, 1579 escolas. A escola se constituiu em importante fator de preservação e reconstrução da identidade germânica, num contexto marcado por décadas de condições jurídicas e culturais de inferiorização. O objetivo desta análise é perceber, através de discursos no jornal *Deutsche Post*, que datam pouco antes da Primeira Guerra Mundial, o papel da escola para o fomento da germanidade e como, através dos discursos, sejam de caráter contrastivo e contra-estigmatizante, fomentavam a unidade identitária.

**Palavras-chave:** Escola, identidade germânica, história.

### Abstract

At the time of the immigration of the German-speaking population, the Brazilian school system was precarious and destined to the elites. With the establishment of German-speaking immigrants, a system of community schools was built in an associative way in the whole of Brazil. Around 1920, there were 787, in 1927 1155 and in 1937 1,579 schools. The school became an important factor for preserving and reconstructing German identity in a context influenced by decades of oppressive legal conditions and cultural discrimination. According to articles in the newspaper "Deutsche Post", dated back just before the First World War, the aim of this analysis is to perceive the role of those schools in promoting Germanness and how they, through this discourse, being of a contrastive and counter-stigmatizing character, fostered the unity of identity.

**Keywords:** School, German identity, History.

### Panorama da imigração teuta

A emigração alemã para o Brasil iniciou no período do Império (séc. XIX) e, inicialmente, ocorreu de uma forma esparsa e não organizada. Os primeiros imigrantes eram oriundos de diferentes territórios independentes. Logo, não se pode falar de "alemães", a rigor, pois não estas populações não se constituíam em grupo homogêneo<sup>1</sup>.

---

\* Professor de Teologia e História na Faculdade EST, São Leopoldo/RS. Pesquisa e leciona nas áreas de História do Cristianismo, História Medieval e Moderna, História e Historiografia, Cultura, Representações, Identidade e Etnicidade. Conta com apoio financeiro para desenvolvimento do

A miséria econômica e a superpopulação, em proporção diferente nos diversos territórios alemães, formam o pano de fundo da disposição para emigrar. No século XIX iriam emigrar de terras alemãs aproximadamente 10 milhões de pessoas. Destes, de 1815 até 1848, 15 mil pessoas vieram ao Brasil; de 1850-1859, viriam outras 15.815 e, de 1860-1895, mais 63.370 pessoas. Os números efetivos devem ser mais elevados, já que outras fontes apontam outros números<sup>2</sup>.

Enquanto em alguns estados alemães havia a proibição, em outros, existia o direito dos cidadãos à emigração, principalmente nos estados da Renânia onde, pela proximidade com a França, a destruição provocada pelas Guerras Napoleônicas havia sido maior e onde mais se fizeram sentir os efeitos do fim do feudalismo. Cerca de 50% dos imigrantes eram provenientes desta região, mais precisamente do “Hunsrück”. Estes se fixaram, inicialmente em torno de São Leopoldo, de onde se espalharam, nas gerações seguintes, mais para o interior da Província de São Pedro do Rio Grande. Especialmente levas de imigrantes originárias da Westfália se estabeleceriam em Teutônia, Panambi e Nova Petrópolis. Os pomeranos, por outro lado, se estabeleceriam especialmente no Espírito Santo, Santa Catarina e nas regiões de São Lourenço, Pelotas e Santa Cruz, no Rio Grande do Sul<sup>3</sup>. Conforme Prien,

[...] os emigrantes eram constituídos em sua grande maioria de agricultores, artesãos e diaristas, portanto preponderantemente de pessoas das camadas mais pobres. Somente após o fracasso da revolução de 1848 vieram para o Brasil igualmente pessoas de origem burguesa e da nobreza [...].<sup>4</sup>

Para a maioria dos emigrantes, o Brasil se apresentava como uma terra promissora que, ao contrário da Alemanha, poderia oferecer uma vida melhor, de novas conquistas e realizações. Isso se pode observar nos versos coletados por Emílio Willems, citados por Schütz:

---

projeto de pesquisa pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil. Contato: [wachholz@est.edu.br](mailto:wachholz@est.edu.br)

\*\* Bolsista de Iniciação Científica da Escola Superior de Teologia – EST. Orientador: Dr. Wilhelm Wachholz. Linha de pesquisa: Cristianismo e Religiões na América Latina. Contato: [jeffersonschmidt86@yahoo.com.br](mailto:jeffersonschmidt86@yahoo.com.br)

<sup>1</sup> Esta discussão é muito apropriadamente discutida por Meyer. MEYER, Dagmar E. Estermann. *Identidades Traduzidas*; cultura e docência teuto – brasileira – evangélica no Rio Grande do Sul. Santa Cruz do Sul: Edunisc; São Leopoldo: Sinodal, 2000. p. 36-39. Veja também PRIEN, Hans-Jürgen. *Formação da Igreja Evangélica no Brasil*. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2001, p. 27-30; DREHER, Martin N. *Igreja e Germanidade*. São Leopoldo: Sinodal, 1984. p. 36-38.

<sup>2</sup> PRIEN, 2001, p. 25.

<sup>3</sup> PRIEN, 2001, p. 29.

<sup>4</sup> PRIEN, 2001, p. 29.

Adeus, ó Pátria, partimos para o Brasil. Só as dívidas deixamos aqui. Procuramos novas paragens, onde há ouro como areia, breve chegaremos ao Brasil. Deus nos chamou. Senão, jamais nos teria passado pela mente. Assim, cremos e caminhamos a seu mando.<sup>5</sup>

Outro exemplo na mesma direção é o hino apresentado por Sudhaus, citado por Prien:

Somos chamados por Deus, do contrário a idéia jamais nos teria ocorrido.  
Essa é a nossa fé e nos pomos a caminho por ordem dele.  
Deus disse a Abraão: sai da tua terra  
para a terra que te mostrarei, por minha mão poderosa.  
Também nós confiamos firmemente em Deus, em sua santa palavra.  
Assim agora partimos para o Brasil.<sup>6</sup>

Através do verso, nota-se que os emigrantes eram envoltos por um espírito místico. A vontade e esperança por melhores condições de vida impulsionaram o povo a emigrar. Por outro lado, o governo brasileiro tinha grande interesse na imigração de europeus, por isso, lhes fez promessas tentadoras. Geralmente, após a chegada, os colonos percebiam que as promessas não se concretizavam<sup>7</sup>.

A nova terra era desconhecida. Fazia-se necessário arrancar árvores para abrir as primeiras “picadas” e assim, conseguir plantar e produzir. Um trabalho lento e difícil. Muitas vezes, os colonos tinham dificuldade em produzir, pois desconheciam o clima que acarretava em colheitas ruins e prejuízo. Muitos se viram obrigados a viver em casas construídas de galhos, bambus e barro. “Quando chegamos e nos disseram que esta era a terra, a minha mãe sentou-se sobre um caixote e começou a chorar. – Onde está a igreja? – Onde está a escola para os meus filhos?”<sup>8</sup>

Os desafios e o abandono no novo contexto foram fatores que levaram as populações imigrantes à constituição do modelo associativo de sociedade. Este modelo foi bastante inovador no Brasil, cujo resultado foi a criação de sociedades, associações, comunidades religiosas, escolas etc. A que se considerar que até então, especialmente no Brasil-Colônia, o modelo patriarcal e mercantil introduzido por Portugal, havia produzido uma sociedade estamental-escravista, em que a solidariedade social e o modelo associativo estavam praticamente ausentes. A

<sup>5</sup> WILLEMS, Emilio apud SCHÜTZ, Liene Maria Martins. *Anais do Primeiro Simpósio de História da Imigração e Colonização Alemã no Rio Grande do Sul*. São Leopoldo, 12 a 15 de setembro de 1974. p. 290.

<sup>6</sup> SUDHAUS, F. Deutschland und die Auswanderung nach Brasilien im 19. Jahrhundert, apud PRIEN, 2001, p. 27-28.

<sup>7</sup> PRIEN, 2001, p. 40-41; DREHER, 1984, p. 31

<sup>8</sup> DEPPE, Gessy (coord.). *Contribuição para a História de Nova Petrópolis – Depoimentos*. Nova Petrópolis SEC; Caxias do Sul: EDUCS, 1988. p. 87.

sociedade era basicamente constituída de duas classes, a saber, da família patriarcal latifundiária, formada por colonizadores brancos, e o povo, a grande maioria, constituída de negros e mestiços. Gisela Streck observou que basicamente a família latifundiária tinha direito à educação<sup>9</sup>.

A imigração europeia do século XIX inauguraria a consciência de deveres e direitos nas relações de trabalho e na convivência em sociedade. Os imigrantes foram responsáveis pelo fomento e pela organização de entidades associativas<sup>10</sup>. As formas de associativismo eram diversas. Segundo Rambo

é fato notório a grande predileção dos teuto-brasileiros pelo associativismo. Fosse nas atividades de lazer, nas atividades econômicas, nas atividades culturais e religiosas, nas assistenciais, de saúde ou de seguro ..., recorria-se, quase que infalivelmente, a uma forma ou outro de associativismo. O dito “onde se encontram dois alemães’, forma-se uma sociedade” parece plenamente confirmado pelos fatos históricos.<sup>11</sup>

As associações, sociedades etc., em nosso exemplo particular, a escola, se tornariam importantes centros de preservação, reformulação e produção da cultura teuta/teuto-brasileira.

### **Constituição do espaço cultural**

O surgimento das escolas teve como motivo o descaso do governo imperial em providenciá-las para os imigrantes. Em geral, o governo não teve “a compreensão do valor instrumental que representava a educação ao processo integratório dos imigrantes à vida nacional”.<sup>12</sup> Não há dúvidas de que os imigrantes se empenharam na construção de escolas. Conforme afirma Gardolinski:

O imigrante compreendeu finalmente que, nas circunstâncias e situações em que fora colocado – realmente difíceis – somente poderia vencer e melhorar as condições de vida das gerações vindouras através de um melhor nível cultural. Tratou, portanto, desde logo, de fundar sociedades e

<sup>9</sup> STRECK, Gisela I. Waechter. Escolas Comunitárias: sua história, suas crises, suas chances e tarefas. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 1997, ano 37, n. 2, p. 183.

<sup>10</sup> DALLARI, Dalmo de Abreu. Sociedade, Estado e Direito: caminhada brasileira rumo ao século XXI. In: MOTA, Carlos Guilherme (org.). *Viagem Incompleta; a experiência brasileira (1500-2000) – a grande transição*. São Paulo: SENAC/SESC, 2000. p. 463.

<sup>11</sup> RAMBO, Arthur Blasio. O Associativismo Teuto-Brasileiro e os Primórdios do Cooperativismo no Brasil. *Perspectiva Econômica*. vol. 23, n. 62-63, jul./dez 1988. p. 35.

<sup>12</sup> LANDO, Aldair; BARROS, Eliane C. *A Colonização Alemã no Rio Grande do Sul; uma perspectiva sociológica*. Porto Alegre: Movimento, 1976. p. 66.

escolas, que, embora revelassem as características étnicas de sua procedência, foram construídas por sua livre e espontânea vontade.<sup>13</sup>

No início, as construções das escolas e templos, a exemplo das próprias casas, eram muito simples. Muitas vezes sequer havia prédios específicos para celebração de cultos e educação escolar, de forma que estas atividades eram realizadas em casas particulares e ministradas por alguma pessoa com formação escolar pouco maior<sup>14</sup>.

As escolas tinham um papel importante contra o analfabetismo nas comunidades alemãs. O ensino era ministrado em alemão, o que afastava a possibilidade de contato com o restante da realidade política e social brasileira<sup>15</sup>. O “problema” é que viviam no Brasil, mas “trouxeram consigo cada qual sua própria compreensão de cultura alemã e espírito alemão, portanto daquilo que normalmente chamamos de germanismo”.<sup>16</sup> Isso fez com que a cultura germânica no Sul do Brasil, praticamente se fechasse em um clã. Por conseguinte, a mesma tinha enorme dificuldade em se relacionar com outras culturas presentes.

Conforme Dreher, nos primórdios da colonização não havia um projeto estabelecido de incentivo à germanidade por parte da igreja e nem um projeto de implantação do germanismo<sup>17</sup>.

Na preservação do caráter germânico de uma comunidade, a Igreja com seus cultos em língua alemã eram relativamente sem importância; decisiva era a unidade em que os imigrantes eram assentados e, além disso, seu relacionamento com o ambiente. É, pois, evidente que não podemos falar, até 1848, de uma associação consciente de Igreja e germanidade.<sup>18</sup>

Teria ocorrido alguma mudança a partir de 1864, quando inicia um pastoreio intensivo, patrocinado por organizações alemãs? Diz-se inicialmente que os pastores não influenciaram diretamente na preservação do caráter germânico das comunidades, isso, porque tinham outras tarefas a fazer como reunir as comunidades e tentar solucionar os problemas surgidos no período em que não tivera um pastoreio regular. A partir de 1871 ocorre uma mudança no pensamento

---

<sup>13</sup> GARDOLINSKI, Edmund. *Escolas e Colonização Polonesa no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EST/EDUCS, 1977. p. 15.

<sup>14</sup> PRIEN, 2001, p. 71-75.

<sup>15</sup> RADÚNZ, Roberto. *Do poder de Deus depende*. Pregação religiosa e constituição de um modo de vida nas colônias alemãs da Vila Germânia e Picada Ferraz. 1994. f. 62. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em História – PUCRS, Porto Alegre, 1994.

<sup>16</sup> PRIEN, 2001, p. 28.

<sup>17</sup> DREHER, 1984, p. 61.

<sup>18</sup> DREHER, 1984, p. 61.

das comunidades. A vitória na guerra franco-prussiana<sup>19</sup> despertou certo entusiasmo entre os imigrantes e seus descendentes no Brasil. Foram celebradas festas comemorativas à vitória alemã em diferentes lugares no Brasil<sup>20</sup>.

Como explicar os muitos traços de germanidade nas colônias? Segundo Droogers, a

religiosidade se expressa, entre outros modos, por meio da língua. O caráter da língua influencia a forma da expressão religiosa, às vezes, também o conteúdo. Palavras perdem e ganham os seus significados no processo de tradução.<sup>21</sup>

A língua é um fator de identificação e, por isso, nas comunidades alemãs, a língua alemã era falada no armazém, na oficina, na escola e, principalmente na igreja. Por causa dessa identificação houve certa resistência do idioma português nas colônias. Nas gerações seguintes, contudo, principalmente a partir da terceira geração, nascida e criada no Brasil e em maior contato e marcado já mais pela miscigenação cultural com a cultura brasileira, esta resistência é abrandada<sup>22</sup>.

Em seu 15º Concílio, no ano de 1901, o Sínodo Riograndense, fundado em 1886, alteraria seu nome para *Igreja Evangélica Alemã do Rio Grande do Sul* (Sínodo Riograndense), ressaltando o elemento nacional e étnico. O período até a Primeira Guerra Mundial, com a subordinação das comunidades diretamente à Igreja Evangélica da Alemanha, através do Conselho Superior Eclesiástico de Berlim, o centro de decisões deslocar-se-ia do Brasil para a Alemanha, com diversificadas consequências, como, por exemplo, o crescente cultivo da germanidade, de um lado, e, de outro, a crescente “ódio” luso brasileiro aos alemães<sup>23</sup>.

A irrupção da Primeira Guerra Mundial e a declaração de guerra do Brasil à Alemanha levaria a atos de destruição de patrimônios da Igreja evangélica no Brasil e, no final de 1917, ao fechamento de escolas e proibição da língua alemã<sup>24</sup>. Em forma de “balanço final”, Prien afirma que, em relação às lideranças que fomentaram

<sup>19</sup> A Guerra franco-prussiana ou Guerra franco-germânica (19 de julho de 1870 - 10 de maio de 1871) foi um conflito ocorrido entre França e o Reino da Prússia no final do século XIX. Durante o conflito, a Prússia recebeu apoio da Confederação da Alemanha do Norte, da qual fazia parte, e dos estados do Baden, Württemberg e Baviera. A vitória incontestável dos alemães marcou o último capítulo da unificação alemã sob o comando de Guilherme I da Prússia. Também marcou a queda de Napoleão III e do sistema monárquico na França.

<sup>20</sup> DREHER, 1984, p. 63.

<sup>21</sup> DROOGERS, André. *Religiosidade Popular Luterana*. São Leopoldo: Sinodal, 1984. p. 29.

<sup>22</sup> RADÜNZ, 1994, f. 74.

<sup>23</sup> PRIEN, 2001, p. 132, 136-137, 143.

<sup>24</sup> PRIEN, 2001, p. 184, 192-198.

o germanismo – à frente o representante permanente da Igreja da Alemanha no Brasil, entre 1911 e 1919, o pastor Martin Braunschweig –, “[...] com sua eclesiologia etnicista, em última análise, esperavam para a Igreja mais do germanismo do que do Espírito Santo.”<sup>25</sup> Após a Primeira Guerra Mundial, superado o “choque da derrota”, levantam-se vozes contra o perigo da “desgermanização”. Em decorrência disso, o germanismo anterior e durante a guerra prepararia o fomento do nacional-socialismo e a conseqüente Segunda Guerra Mundial<sup>26</sup>. O papel do jornal *Deutsche Post* durante a década de 1920, até seu desaparecimento é ainda digno de pesquisa sob este aspecto.

### **Jornal *Deutsche Post*: sobre a escola comunitária protestante**

O jornal *Deutsche Post*, publicado entre os anos de 1880 e 1928, na então Colônia de São Leopoldo, foi importante veículo de construção da identidade germânica no Brasil. Em suas diversas colunas, o periódico retratava, principalmente, o cenário e a vida dos primeiros colonos<sup>27</sup>.

Editado por Wilhelm Rotermund<sup>28</sup> e, mais tarde, por seus filhos<sup>29</sup>, o jornal era considerado porta-voz dos interesses protestantes, pois no seu conteúdo aparece claramente a busca pelos direitos políticos, culturais e étnicos dos colonos. Além das notícias, o jornal contava com cadernos adicionais, entre eles, o *Sonntagsblatt der Riograndenser Synode*<sup>30</sup> e o *Lehrerzeitung*, considerado o jornal dos professores protestantes<sup>31</sup>.

<sup>25</sup> PRIEN, 2001, p. 198.

<sup>26</sup> PRIEN, 2001, p. 353ss.

<sup>27</sup> Mais informações sobre a história do jornal, veja DREHER, Martin N. A participação do imigrante na imprensa brasileira. In: DREHER, Martin N.; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo. *Imigração e Imprensa*. Porto Alegre: EST; São Leopoldo: Instituto Histórico de São Leopoldo, 2004. p. 91-99.

<sup>28</sup> Pastor Dr. Wilhelm Rotermund (1843-1925) foi um dos primeiros dirigentes entre a população de imigrantes evangélico-luteranos alemães e seus descendentes. Rotermund foi o sucessor de Hermann Borchard, o primeiro pastor enviado (1864) pela *Sociedade Evangélica de Barmen para os Alemães Protestantes na América*. ARENDT, Isabel Cristina. A escola comunitária evangélico-luterana alemã e escola pública: discussão no Jornal *Deutsche Post* (1880-1928). In: ARENDT, Isabel Cristina; WITT, Marcos Antônio (orgs.). *História, cultura e memória: 180 anos de imigração alemã*. São Leopoldo: Oikos, 2005, p. 345.

<sup>29</sup> Wilhelm Rotermund comandou a edição do jornal até 1915, quando foi substituído por seus filhos Ernst e Fritz Rotermund.

<sup>30</sup> Folha Dominical do Sínodo Rio Grandense.

<sup>31</sup> ARENDT, Isabel Cristina. Jornal da Associação de Professores Evangélicos Alemães no Rio Grande do Sul (1902-1938). In: DREHER, Martin N.; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo (orgs.). *Imigração & Imprensa*. XV Simpósio de História da Imigração e Colonização. Porto Alegre: EST Edições; São Leopoldo: Instituto Histórico de São Leopoldo, 2004. p. 176.

Os cadernos “suplementares” evidenciam claramente o quê e quem Rotermund queria alcançar. Eles visavam à edificação da espiritualidade protestante e da escola, pois Rotermund sabia da importância e necessidade da educação na vida das pessoas e na vida da Igreja. A tiragem do jornal evidencia os seguintes números: em 1899, era publicado com tiragem de 1000 exemplares, em 1906, já subira para 1600 e, em 1910, para 2845 exemplares. A partir de 1899, o jornal teve três edições semanais. A partir de 12 de agosto de 1914, passou a ter circulação diária<sup>32</sup>.

### **A organização escolar e comunitária**

Para entendermos a situação da educação no Brasil é preciso observar vários fatores em épocas diferentes. Para Rotermund, o período que se estende de 1824 até a chegada do Pastor Hermann Borchard em 1864, é uma época marcada pela pobreza de recursos dos imigrantes que, mesmo assim, ergueram um templo que também era utilizado como escola. Os poucos pastores que vieram também atuavam como professores comunitários, sendo comum o acúmulo das duas funções, mesmo não tendo a formação adequada para tanto<sup>33</sup>. Na ótica de Rotermund, houve neste período um empobrecimento cultural entre os imigrantes, movida pela falta de livros para aguçar o conhecimento. Ele também percebia a falta de união nas comunidades para construir um templo apropriado, já que predominava a precariedade dos prédios existentes, que serviam ao mesmo tempo de escola e templo<sup>34</sup>.

A situação escolar de então geralmente era precária. A distância de moradia das famílias em relação à escola dificultava o acesso à educação. Por vezes, as crianças eram enviadas à escola apenas aos nove anos de idade. Também havia resistência dos pais, que, ao enviarem seus filhos para a escola, entendiam que os estavam “perdendo” no serviço doméstico/agrícola. A remuneração e formação de

---

<sup>32</sup> DREHER, Martin N. A participação do imigrante na imprensa brasileira. In: DREHER, Martin N.; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo (orgs.). *Imigração & Imprensa*. XV Simpósio de História da Imigração e Colonização. Porto Alegre: EST Edições; São Leopoldo: Instituto Histórico de São Leopoldo, 2004. p. 96; FELDENS, Jorge Augusto. *Jornal Deutsche Post: sua história, seus propósitos*. In: ARENDT, Isabel Cristina; WITT, Marcos Antônio (orgs.) *História, cultura e memória: 180 anos de imigração alemã*. São Leopoldo: Oikos, 2005. p. 187.

<sup>33</sup> ROTERMUND, Wilhelm. Contribuições para a história da Igreja Evangélica Alemã no Rio Grande do Sul. In: DREHER, Martin N. (org.) *Os dois vizinhos e outros textos*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: EST, 1997. p. 247-248.

<sup>34</sup> ROTERMUND, 1997, p. 253.

professores eram bastante precárias. Além disso, a situação era de falta de livros e manuais escolares. Conforme Rotermund, os primeiros quarenta anos de fixação de imigrantes alemães evangélicos são caracterizados pela falta de institucionalização do sistema eclesiástico e escolar<sup>35</sup>.

Cabe lembrar que Rotermund veio ao Brasil com a tarefa específica de edificar e fortalecer a vida dos cristãos evangélicos no Brasil, especificamente no Rio Grande do Sul. Também se engajou no fortalecimento e na preservação da germanidade. Sua tarefa obteve êxito, quando da formação do Sínodo Riograndense em 1886. Através de seus textos, Rotermund instigava seus leitores para a vida cristã nas famílias e na sociedade, destacando a educação cristã da juventude, além de pedir a seus leitores que zelassem por seu caráter germânico e sua língua, preservando-os<sup>36</sup>.

Além disso, acentuava que, para os imigrantes alemães e seus descendentes, a consciência de sua origem germânica seria muito importante. “É certo que nossas crianças venham a conhecer, nas escolas, a língua e história do país, mas antes de tudo devem conhecer a língua e a história do próprio clã; e o que lhes deve ser ensinado de história, de doutrina e afirmações de fé pode ocorrer em língua alemã.”<sup>37</sup> O *Deutsche Post* visava, então, ser porta-voz da identidade, força e “raça” germânica<sup>38</sup>.

### **Percebendo a Construção da Identidade Contrastiva nos Discursos do *Deutsche Post***

Wilhelm Rotermund esclarece que a função básica do *Deutsche Post* era a religiosa. Como pastor, ele adquiriu uma gráfica e passou a publicar o jornal *Deutsche Post*, segundo ele, para poder fazer frente ao avanço do liberalismo ateu no meio teuto-brasileiro. Rotermund ressalta que “para mim foi muito estranho verme proprietário de uma gráfica, pastor e empresário.”<sup>39</sup> Registrou também que a aquisição de uma gráfica lhe rendeu críticas de colegas pastores e comunidades até

<sup>35</sup> ROTERMUND, 1997, p. 255.

<sup>36</sup> DREHER, Martin N. *Igreja e Germanidade*. São Leopoldo: Sinodal, 1984. p. 90.

<sup>37</sup> *Lesebuch für Schule und Haus*, de 1922, apud DREHER, 1984, p. 91.

<sup>38</sup> [ROTERMUND, Wilhelm]. *Deutsche Post*, São Leopoldo, 18 dez. 1880, apud DREHER, 1984, p. 91.

<sup>39</sup> ROTERMUND, Wilhelm apud KREUTZ, Lúcio. *Material didático e currículo na escola teuto-brasileira*. São Leopoldo: Unisinos, 1994. p. 42.

que se compreendesse o alcance do novo empreendimento que “seria de inegável valor para a criação e fortalecimento da igreja e das escolas paroquiais”.<sup>40</sup>

O currículo das escolas públicas merecia atenção especial de Rotermund. Através das escolas públicas, o governo buscava maior inculturação dos imigrantes à cultura brasileira, o que criava resistência por parte dos teuto-brasileiros. Rotermund constatou que

A rede de escolas alemãs apresenta-se melhor em pontos onde a escola pública deixa a desejar. A escola pública tem três deficiências para os colonos alemães: somente quer lecionar na língua portuguesa, não leciona religião e canto. Além disso, [...] os professores devem preferencialmente ser representantes partidários.<sup>41</sup>

Por isso, Rotermund considera

Que é melhor que se sacrifique em prol das próprias escolas confessionais, do deixar que as crianças frequentem escolas públicas de graça, onde ficarão totalmente ignorantes em assuntos religiosos, ou serão ensinadas conforme a religião do Estado.<sup>42</sup>

Ele ainda ressalta a importância da educação por parte da família para o que deve contribuir a também a escola.

Assim, não queremos esquecer o que nos diz o provérbio: "Assim como você educar as crianças, elas serão". E embora a família continue a ser a primeira e mais importante instituição de ensino, a influência da escola é tão grande que não podemos deixar de dar-lhe a devida atenção.<sup>43</sup>

E acrescenta:

Em geral, está no sangue dos colonos imigrantes alemães que, eles dão aos seus filhos as bênçãos da educação. Na Alemanha, a escola pertence à vida

<sup>40</sup> ROTERMUND, Guilherme F. Pastor D. Dr. Wilhelm Rotermund; aspectos do homem e da sua vida. In: *Anais do Simpósio de História de Igreja*. São Leopoldo: Rotermund/Sinodal, 1986. p. 101-102.

<sup>41</sup> Das deutsche Vereinschulwesen stellt sich freilich da am besten, wo das staatliche möglichst wenig taugt. Die Staatsschule hat für den deutschen Kolonisten drei groß Mängel: sie will möglichst nur in portugiesischer Sprache unterrichten, sie gibt keine Religion und kein Singen. Außerdem soll, wie oben gesagt, der Lehrer vor allem auch Parteizutreiber sein. (Tradução dos autores). *Erklärung. Deutsche Post*, 23 jun. 1911.

<sup>42</sup> Daß es besser sei, für eine eigene confessionelle Schule Opfer zu bringen, als die Kinder in die Regierungsschulen umsonst aufziehen zu lassen, wo sie entweder in religiösen Dingen völlig unwissend bleiben, oder in der Staatsreligion unterrichtet werden. (Tradução dos autores). *Erklärung. Deutsche Post*, 02 jan. 1884.

<sup>43</sup> Dabei wollen wir nur nicht vergessen, was das Sprichwort sagt: "Wie man die Kinder zieht, so hat man sie." Und wenn auch die Familie das erste und hauptsächlichste Erziehungsinstitut bleibt, so ist doch der Einfluss der Schule ein so großer, daß wir nicht umhinkönnen, derselben hier einige Aufmerksamkeit zu schenken. (Tradução dos autores). *Erklärung. Deutsche Post*, 15 jan. 1887.

cotidiana. Para os italianos, já é diferente; eles podem muito bem imaginar que suas crianças cresçam sem a escola. O que for necessário para suprir a existência elementar, eles aprendem em casa e no trabalho. A este respeito, a frequência escolar obrigatória na Alemanha tem consequências também aqui. O colono alemão não gosta da despesa da escola, mas fica de consciência pesada em caso da falta da escola na colônia. Ela faz parte deste meio. Por nós considerarmos isso sorte, já não precisamos mais explicar isso aos nossos leitores. - Sem escola, nenhum progresso é possível; a mente das crianças deve ser treinada, caso contrário, o homem degenera moral e materialmente, ele fecha-se para os prazeres e afunda na apatia e grosseria.<sup>44</sup>

Já desde a década de 1880, em seu jornal *Deutsche Post*, Rotermond defendia dois pilares fundamentais sobre os quais a escola deveria repousar: religião/confessionalidade e germanidade.

Em primeiro lugar ficaria muito mais barato e em segundo lugar as escolas seriam melhores. Já agora, a maioria das comunidades das colônias mantém suas próprias escolas e professores. As escolas públicas são pouco usadas pelos colonos. É nobre dos colonos que eles preferam gastar seu suado dinheiro para uma boa escola, em vez de enviar seus filhos à escola pública, que não custa nada. E por duas razões, recomendamos sempre de novo a não se arrepender desta escolha. Em primeiro lugar, por razões de germanidade. Está claro, sem dúvida, se queremos que nossos filhos recebam o espírito alemão, a naturalidade alemã e a língua alemã, que isso só poderá acontecer nas escolas alemãs. Certamente, as crianças devem aprender a língua local, mas não de professores de origem lusitana, mas de professores alemães que tem o português bem assimilado. Quem quiser salvar a nacionalidade alemã, as antigas e famosas virtudes alemãs e sua peculiar capacidade de entregar-se na próxima corrida, tem que ajudar a cuidar e preservar as escolas. Assim também o assunto foi assumido nos Estados Unidos da América. - Uma segunda razão nós protestantes encontramos especialmente na religião. A germanidade não pode ser separada da Igreja da Reforma, caso queira-se manter saudável. Nas escolas públicas o ensino religioso não é oferecido, não há oração e as crianças crescem sem qualquer conhecimento das coisas divinas. No entanto, a religião é o consolador gentil, o líder suave, o suporte e manutenção das pessoas. Não podemos deixar que os nossos filhos memorizem fórmulas mal entendidas ou que cerimônias serão ensinadas, mas nós queremos e esperamos que eles ganham uma base segura para a sua moralidade, um porto seguro nas tempestades da vida. E isso, somente a escola privada poderá oferecê-los.<sup>45</sup>

<sup>44</sup> Im allgemeinen liegt es aus Deutschland eingewanderten Kolonisten im Blute, daß sie ihren Kindern die Segnungen der Schul verschaffen. Die Schule gehört drüben mit zum täglichen Leben. Bei den Italienern ist das schon anders; sie können es sich recht gut denken, daß ihre Kinder ohne Schule groß werden. Was zur Fristung des kümmerlichen Daseins notwendig ist, das lernen sie im Hause und bei der Arbeit. Insofern hat der Schulzwang in Deutschland für hier wohl thätige Folgen. Mag der deutsche Kolonist sich auch gern um die Schullasten wegdrängen, er hat doch ein böses Gewissen, wenn er keine Schule im Dorfe hat. Sie gehört einmal dazu. Warum wir das ein Glück nennen, brauchen wir für unsere Leser nicht mehr auszuführen. - Ohne Schule ist kein Fortschritt möglich; der Geist des Kindes muß planmäßig ausgebildet werden, sonst verkommt der Mensch moralisch und materiell, er verschließt sich vielen Genüssen und versinkt in Stumpfsinn und Roheit. (Tradução dos autores). Erklärung. *Deutsche Post*, 15 jan. 1887.

<sup>45</sup> Da würde erstlich viel billiger kommen und zweitens würden die Schulen besser sein. Denn schon jetzt halten die meisten Gemeinden auf den Kolonien ihre eigenen Schulen und Lehrer. Die Regierungsschulen werden von den Kolonisten wenig benutzt. Das ist nobel von den Kolonisten, daß sie lieber ihr sauer verdientes Geld ausgeben für eine gute Schule, statt die Kinder in die Staatsschule zu schicken, was direkt nichts kostet. Und aus zwei Gründen empfehlen wir immer aufs neue, sich

## Mas quem poderá fazer algo nesta situação?

Abordamos essa questão para aqueles que querem o progresso do espírito alemão em nossa província e que hajam mais opções do que desejos e frases, e que sabem, que no nosso Lutero, o espírito germânico e a consciência alemã vieram à tona, e que sem o poder do Evangelho o povo alemão deixará de ser sal e luz para as nações.<sup>46</sup>

### E acrescenta:

Para poder cuidar da germanidade, é necessário uma boa, organizada e piedosa vida familiar, uma boa escola alemã com a educação religiosa e os cuidados da vida comunitária da igreja. Aqueles que afirmam querer trabalhar no fortalecimento da germanidade, mas não seguem os cuidados das três peças mencionadas acima, é como um homem que atrela um cachorro na frente da carroça e os bois na parte de trás; ele não deve se surpreender se o carroça não vai para a frente, mas volta.<sup>47</sup>

Quando se introduz a obrigatoriedade escolar de quatro anos em 1900, ou de cinco anos, na década de 1920, tem-se o intuito de cobrar das famílias e comunidades o compromisso com um projeto mais amplo, comum. Neste aspecto aparece nitidamente a vinculação direta entre escola e igreja. A igreja assumiu a questão escolar como seu principal ponto de apoio para a ação continuada e estruturada nos núcleos rurais. Quem não se comprometesse com a escolarização dos filhos e manutenção da escola e do professor comunitário poderia ser excluído

---

dies Opfer nicht gereuen zu lassen. Zuerst aus Gründen des Deutschtums. Es ist ganz ohne Frage richtig, daß wenn wir unseren Kindern deutschen Geist, deutsches Wesen und deutsche Sprache erhalten wollen, dies nur in deutschen Schulen geschehen kann. Gewiß sollen die Kinder die Landessprache lernen; aber nicht von Lehrern lusitanischer Abkunft, sondern von deutschen Lehrern, welche sich das Portugiesische vollkommen angeeignet haben. Wer die deutsche Nationalität retten, wer die altberühmten Tugenden des deutschen Stammes und seine ihm eigentümliche Tüchtigkeit dem folgenden Geschlechte überliefern will, muß deutsche Privatschulen erhalten und pflegen helfen. Das ist auch in den vereinigten Staaten von Nordamerika vertretener Satz. - Einen zweiten Grund finden wir Protestanten besonders in der Religion. Das Deutschtum kann sich nicht von der Kirche der Reformation trennen, wenn es gesund bleiben soll. In den Staatsschulen wird kein Religionsunterricht erteilt, kein Gebet gesprochen; die Kinder wachsen ohne alle Kenntnisse von göttlichen Dingen auf. Und doch ist die Religion die milde Trösterin, die sanfte Leiterin, die Stütze und der Halt des Menschen. Wir können nicht wollen, daß unseren Kindern eine Menge unverstandener Formeln eingeprägt, oder Ceremonien gelehrt werden; aber wir wollen und wünschen, daß sie einen sicheren Boden für ihre Moral, einen festen Halt in allen Stürmen des Lebens gewinnen. Und das kann ihnen nur die Privatschule gewähren. (Tradução dos autores). *Erklärung. Deutsche Post*, 15 jan. 1887.

<sup>46</sup> Wir richten diese Frage an diejenigen, welche für das Fortschreiten deutschen Wesens in unserer Provinz mehr übrig haben, als Wünsche und Phrasen, die da wissen, daß in unserem Luther der germanische Geist und die deutsche Gewissenhaftigkeit zur Blüte gekommen sind, und daß ohne die Kraft des Evangeliums auch das deutsche Volk aufhört, ein Salz und ein Licht der Völker zu sein. (Tradução dos autores). *Erklärung. Deutsche Post*, 15 jan. 1887.

<sup>47</sup> Um das Deutschtum recht pflegen zu können, dazu gehört ein gut geordnetes, frommes Familienleben, eine gute deutsche Schule mit Religionsunterricht und die Pflege des kirchlichen Gemeindelebens. Wer da vorgibt, an der Kräftigung des Deutschtums arbeiten zu wollen, aber es an der Pflege der obigen drei Stücke fehlen läßt, der gleicht einem Mann, der einen Hund vor den Wagen spannt und die Ochsen dahinter; er wird sich nicht wundern dürfen, daß der Wagen nicht vorwärts, sondern zurück geht. (Tradução dos autores). *Erklärung. Deutsche Post*, 20 mar. 1907.

da primeira eucaristia (católicos) ou confirmação (evangélicos), celebrações cheias de simbolismo<sup>48</sup>.

Neste combate, o professor e a escola tinham uma função especial, pois eram vistos como agentes de ligação entre clero e comunidades rurais. Vistos como guardiões da ordem e dos valores das comunidades cabiam ao professor assegurá-los pelo ensino, pelo exemplo de vida e por sua atuação no campo religioso e social<sup>49</sup>.

Fazer parte de uma organização comunitária, no entanto, não significava desconhecimento da estrutura política estadual e nacional no Brasil. Registros históricos apontam que os imigrantes se percebiam como cidadãos brasileiros. Porém, para eles o exercício da cidadania dava-se mais no âmbito da organização comunitária, portanto, em âmbito mais restrito. Recorrer ao Estado, somente em último caso. Não era de sua tradição esperar ou reivindicar do Estado, mas organizar-se de maneira autônoma. O teuto-brasileiro sentia-se plenamente no exercício da cidadania, mesmo mantendo e cultivando aspectos característicos da sua etnia alemã, fazendo com que se sentissem vinculados ao Estado alemão<sup>50</sup>. Ao mesmo tempo, mantinha e festejava dias especiais no calendário alemão:

Hoje é o aniversário do imperador alemão. Hoje é feriado para todo alemão, viva ele no Império Alemão ou fora da fronteira preto-branco-vermelho onde já tenha a sua casa. Este é um feriado importante para quem é da pátria alemã ou ama e honra a terra de seus pais.<sup>51</sup>

A que se considerar que, em meio a este dilema, entre brasilidade e germanidade, a escola teuto-brasileira se tornaria alvo do governo brasileiro já na Primeira Guerra Mundial, forçando-a à integração e inculturação, especialmente através da proibição da língua alemã e até mesmo pelo fechamento temporário de escolas. No Estado de Santa Catarina, todas as escolas alemãs foram fechadas. Um decreto (nº 712) do secretário de Estado Protásio Alves, de 30 de abril de 1918, determinou para o Rio Grande do Sul o fechamento de todas as escolas “nas quais a língua usada não fosse o português”, enquanto que o alemão era permitido como

<sup>48</sup> KREUTZ, 1994, p. 42.

<sup>49</sup> KREUTZ, 1994, p. 23.

<sup>50</sup> KREUTZ, 1994, p. 44.

<sup>51</sup> Heute ist des deutschen Kaisers Geburtstag. Der heutige Tag ist ein Festtag für jeden Deutschen, mag er nun im Deutschen Reiche selbst wohnen oder außerhalb der schwarz-weiß-roten Grenzpfähle sein Heim aufgeschlagen haben. Es ist heute ein großer Feiertag für jeden, der sein deutsches Vaterland oder das Land seiner Väter ehrt und liebt. (Tradução dos autores). Erklärung. *Deutsche Post*, São Leopoldo, 27 jan. 1908.

língua estrangeira. Em fins de janeiro de 1918, a maioria das escolas alemãs no Rio Grande do Sul estava fechada<sup>52</sup>. Segundo estimativa de Rotermond e Braunschweig, as autoridades, por influência nativista, aproveitaram a oportunidade, a fim de dar o golpe de misericórdia na escola alemã<sup>53</sup>. A partir daí, começou uma censura rígida.

Os jornais em língua alemã, publicados no Brasil, estão proibidos, cartas e impressos em língua alemã não são mais entregues pelos correios, mas simplesmente destruídos. Desse modo, tornou-se impossível postar uma Bíblia, um catecismo, muito menos um livro didático em língua alemã.<sup>54</sup>

Além disso, o Governo adotou a política da concorrência, criando escolas públicas (estaduais e municipais) nas localidades onde existiam escolas de língua alemã. A oferta de ensino sem custo aos pais e a possibilidade de apreendimento da língua portuguesa acaba atraindo os pais a enviarem seus filhos à escola pública, colocando em perigo à subsistência das escolas comunitárias<sup>55</sup>. Neste sentido é claro o depoimento do Jornal do Professor Teuto-brasileiro Católico:

A partir de 1920 começaram as dificuldades para muitas escolas paroquiais: surgia a concorrência de escolas públicas e de outras confissões religiosas. É fácil entender que certas comunidades não muito grandes conseguiam sustentar bem ou pelo menos razoavelmente, uma escola paroquial. E a partir do momento em que parte dos alunos ia para uma escola pública ou de outra confissão, tornava-se insustentável manter a escola paroquial. Muitas escolas fechavam por esta causa.<sup>56</sup>

## Escolas e a cultura teuto-brasileira

A escola, ao lado da Igreja e imprensa, se constituíram em instituições fundamentais para a preservação, reformulação e produção da cultura germânica no contexto da imigração teuta no Brasil. As marcas da cultura teuto-brasileiras das

<sup>52</sup> BRAUNSCHWEIG, Carta de 31/01/1918 ao Superior Conselho Eclesiástico Evangélico (EOK). In: PRIEN, 2001, p. 193.

<sup>53</sup> Em seu ofício ao Conselho Superior Eclesiástico Evangélico de Berlim, de 15/11/1917, Braunschweig observa: “Há algumas semanas se aproveita, com toda a força, a situação propícia para abrir um abismo insuperável entre a parcela da população alemã por nascimento e a de nacionalidade alemã. Serviço militar, controle das sociedades, medidas econômicas, chicanas linguísticas – tudo isso, por mais desajeitados que sejam os métodos, com o fito de isolar os alemães do *Reich* e de “nacionalizar” os teuto-brasileiros. In: PRIEN, 2001, p. 193.

<sup>54</sup> Carta de Braunschweig ao Sup. Cons. Ecles. Evang. de 15/01/1918 – *Evangelisches Zentralarchiv, Berlin* (EZA), EOK Brasilien 5, v. 2. In: PRIEN, 2001, p. 192.

<sup>55</sup> KREUTZ, Lúcio. A Escola teuto-brasileira Católica e a Nacionalização do Ensino. In: MÜLLER, Telmo L. (org.). *Nacionalização e Imigração Alemã*. Unisinos, 1994, p. 44.

<sup>56</sup> KREUTZ, 1994, p. 44.

quais eram portadoras estas instituições era representada, mais ou menos, na língua materna, nacionalidade e potencial do trabalho alemães<sup>57</sup>.

Os conceitos de preservação, reformulação e produção culturais remetem à pergunta por passado, presente e apontam, a partir destes, para um futuro. Preservar remete ao passado, supostamente bom, ideal, razão pela qual deve ser mantido. Assim, a preservação também já faz sentido para dentro do presente. Contudo, o passado somente pode ser evocado no presente mediante reformulação e até produção deste passado para dentro do presente. Evidentemente, não se pode falar de um passado puro dentro do presente, exatamente por causa da reformulação ou produção constante do passado no contexto presente, que não é um campo neutro – como também não o foi o passado! -, mas “energizado” pelas relações de forças do campo presente e “novo”.

Outro elemento a ser considerado ainda a este respeito é a própria concepção de identidade ou etnicidade implicada na preservação, reformulação ou produção cultural. Geralmente, etnicidade e preservação estão intimamente interligadas pela auto compreensão de homogeneidade do grupo. O que se preserva é um “bem comum de todos”, logo, pressupõe-se homogeneidade de valores. Por esse motivo, o grupo muito dificilmente expressa consciência de que a preservação é, também, reformulação ou até produção de novos elementos culturais. Pelo contrário, pensam (e defendem!) que se mantêm fiéis aos seus antepassados.

Finalmente, já no campo da reformulação e produção cultural, é necessário considerar que o “de fora” define, com mais ou menos intensidade, o “de dentro”. Isso é especialmente importante no contexto de imigração alemã do Brasil. O contato com o “outro”, que leva à consciência do “nós” e/a partir do “outro” altera a “originalidade” da cultura “trazida na bagagem cultural” da pátria de origem. Assim, a preservação que afirma a manutenção de uma cultura teuta, pela reformulação ou produção, produz uma cultura necessariamente “teuto-brasileira”. Logo, no próprio conceito “teuto-brasileiro” fica desfeita a possibilidade de

[...] reprodução linear e estática de um conjunto de crenças, valores, tradições e práticas que os imigrantes alemães ‘trouxeram’ de sua terra natal a qual corresponderia ao que é nominado, aí, de sua “bagagem cultural.”<sup>58</sup>

---

<sup>57</sup> MEYER, 2000, p. 18.

<sup>58</sup> MEYER, 2000, p. 36.

Conclui-se que, o impulso dado com a unificação da Alemanha em 1871 e o acirramento da ideologia germanista antes e durante da Primeira Guerra Mundial, além das condições econômicas, políticas, sociais, culturais e religiosas, levaram à evocação das raízes germânicas entre os imigrantes alemães e seus descendentes, preenchendo, de um lado, um vazio e, de outro, representando um refúgio, “porto seguro”.

## REFERÊNCIAS

ARENDDT, Isabel Cristina. A escola comunitária evangélico-luterana alemã e escola pública: discussão no *Jornal Deutsche Post* (1880-1928). In: ARENDDT, Isabel Cristina; WITT, Marcos Antônio (orgs.). *História, cultura e memória: 180 anos de imigração alemã*. São Leopoldo: Oikos, 2005. p. 345-355.

ARENDDT, Isabel Cristina. *Jornal da Associação de Professores Evangélicos Alemães no Rio Grande do Sul (1902-1938)*. In: DREHER, Martin N.; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo (orgs.). *Imigração & Imprensa*. XV Simpósio de História da Imigração e Colonização. Porto Alegre: EST Edições; São Leopoldo: Instituto Histórico de São Leopoldo, 2004. p. 176-185.

DALLARI, Dalmo de Abreu. *Sociedade, Estado e Direito: caminhada brasileira rumo ao século XXI*. In: MOTA, Carlos Guilherme (org.). *Viagem Incompleta; a experiência brasileira (1500-2000) – a grande transição*. São Paulo: SENAC/SESC, 2000. p. 439-487.

DEPPE, Gessy. (Coord.) *Contribuição para a História de Nova Petrópolis – Depoimentos*. Nova Petrópolis SEC; Caxias do Sul: EDUCS, 1988.

DEUTSCHE POST. São Leopoldo: Rotermund Verlag. 1880-1928.

DREHER, Martin N. A participação do imigrante na imprensa brasileira. In: DREHER, Martin N.; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo (orgs.). *Imigração & Imprensa*. XV Simpósio de História da Imigração e Colonização. Porto Alegre: EST Edições; São Leopoldo: Instituto Histórico de São Leopoldo, 2004. p. 91-99.

DREHER, Martin N. *Igreja e Germanidade*. São Leopoldo: Sinodal, 1984.

DROOGERS, André. *Religiosidade Popular Luterana*. São Leopoldo: Sinodal, 1984.

FELDENS, Jorge Augusto. *Jornal Deutsche Post: sua história, seus propósitos*. In: ARENDDT, Isabel Cristina; WITT, Marcos Antônio (orgs.). *História, cultura e memória: 180 anos de imigração alemã*. São Leopoldo: Oikos, 2005.

GARDOLINSKI, Edmund. *Escolas e Colonização Polonesa no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EST/EDUCS, 1977.

KREUTZ, Lúcio. A Escola teuto-brasileira Católica e a Nacionalização do Ensino. In: MÜLLER, Telmo L. (org.). *Nacionalização e Imigração Alemã*. São Leopoldo: Unisinos, 1994.

KREUTZ, Lúcio. *Material didático e currículo na escola teuto-brasileira*. São Leopoldo: Unisinos, 1994.

LANDO, Aldair e BARROS, Eliane C. *A Colonização Alemã no Rio Grande do Sul. uma perspectiva sociológica*. Porto Alegre: Movimento, 1976.

MEYER, Dagmar E. Estermann. *Identidades Traduzidas; cultura e docência teuto – brasileira – evangélica no Rio Grande do Sul*. Santa Cruz do Sul: Edunisc; São Leopoldo: Sinodal, 2000.

PRIEN, Hans-Jürgen. *Formação da Igreja Evangélica no Brasil*. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2001.

RADÜNZ, Roberto. *Do poder de Deus depende*. Pregação religiosa e constituição de um modo de vida nas colônias alemãs da Vila Germânia e Picada Ferraz. 1994. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em História – PUCRS, Porto Alegre, 1994.

RAMBO, Arthur Blasio. O Associativismo Teuto-Brasileiro e os Primórdios do Cooperativismo no Brasil. *Perspectiva Econômica*. vol. 23, n. 62-63, jul./dez 1988. p. 3-276.

ROTERMUND, Wilhelm. Contribuições para a história da Igreja Evangélica Alemã no Rio Grande do Sul. In: DREHER, Martin N. (org.). *Os dois vizinhos e outros textos*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: EST, 1997. p. 233-283.

SCHÜTZ, Liene Maria Martins. *Anais do Primeiro Simpósio de História da Imigração e Colonização Alemã no Rio Grande do Sul*. São Leopoldo, 12 a 15 de setembro de 1974.

STRECK, Gisela I. Waechter. Escolas Comunitárias: sua história, suas crises, suas chances e tarefas. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, ano 37, n. 2, p. 182-195.